

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

EDITE SATURNINO LOPES

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

00 12/2018
CZSC_ICG

0x!

EDITE SATURNINO LOPES

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho monográfico apresentado à conclusão do curso de pedagogia, sob a orientação da professora Antonia Lis de Maria Martins Torres, como requisito básico para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Supervisão Escolar.

CAJAZEIRAS – PARAIBA
SETEMBRO / 2005



L864f Lopes, Edite Saturnino.
 Formação do professor leitor nas séries iniciais do
 ensino fundamental / Edite Saturnino Lopes.- Cajazeiras,
 2005.
 40f.

 Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
 Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
 Professores, 2005.
 Contém Bibliografia.
 Não disponível em CD.

 1. Formação de professores. 2. Ensino de leitura. 3.
 Ensino da escrita. 4. Ensino fundamental. I. Torres,
 Antônia Lis de Maria Martins. II. Universidade Federal de
 Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
 Título

CDU 377.8

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tua forte mão a me erguer e sustentar quando parecia estar sozinha, por cada lágrima derramada, pois tu sempre me consolaste, pelas provações que enfrentei, pois produziram a perseverança que me permitiu alcançar tão grande vitória.

Aos familiares, obrigado pela paciência, incentivos e compreensão nessa caminhada. A vocês, que pacientemente souberam aceitar minha ausência e se mantiveram sempre a meu lado quando mais precisava de apoio, incentivando-me a prosseguir a caminhada, quero de todo coração agradecer e dedicar-lhes a minha conquista.

Agradeço também, a minha orientadora, pela dedicação, compreensão e brilhantismo em suas orientações.

Aos professores, deixo o abraço fraterno e a gratidão sincera a vocês, que direta ou indiretamente contribuíram para mais esta conquista.

O nosso muito obrigada.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a meu pai (In Memórian).

Pai

Na tua ausência, as saudades revelam a tua presença nos melhores momentos vividos. Imagino como seria este momento ao teu lado, recebendo teus elogios, teus carinhos, a tua alegria irradiante que ainda vigora nos meus pensamentos. É por isso meu pai que reconheço que também são teus os méritos de minha vitória, pois a mensagem de vida que me deixaste, estará sempre guardada na memória e em meu coração.

Transformar em realidade um ensino tão grandioso não será uma tarefa fácil. Serão dias turbulentos, permeados de renúncias. Superando muitos obstáculos, enfrentando dissabores: reuniões tormentosas, discussões desgastantes e dias incessantes de peregrinação em busca de fazer o melhor para a concretização de nosso sonho. E neste caminho tortuoso encontramos no apoio uns dos outros à solução para as nossas dificuldades! Precisamos ter coragem de ousar para inovar. Mesmo sabendo que é impossível agradar a todos.

Aos que nos apoiaram, nossa eterna gratidão. Aos que não nos compreenderão, ficará a certeza que faremos o impossível para que tudo será inesquecível... Tentando realizar apenas o melhor para o ensino /aprendizagem; acreditando que uma educação eficaz tornará realidade.

Edite Saturnino Lopes

SUMÁRIO

RESUMO

1 – INTRODUÇÃO	07
2 – COMPREENDENDO O PAPEL DO PROFESSOR	10
2.1 – Formação	10
2.2 – Ações e desafios	13
2.3 – Novas propostas pedagógicas	16
3 – METODOLOGIA	18
4 – DIFICULDADE DOCENTE EM LEVAR O ALUNO A UMA LEITURA CRÍTICA E AUTÔNOMA: PERSPECTIVA DE SOLUÇÃO	20
4.1 – Reflexão docente sobre a prática da leitura na escola	24
5 – CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS	36
6 – REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS	37
7 – ANEXOS	38
7.1 – Questionários	38

RESUMO

O presente trabalho propõe discutir e refletir acerca da formação do professor reflexivo, em especial, no ensino da leitura e da escrita. Para tanto, realizou-se na escola municipal de educação infantil e ensino fundamental “Mariano Tomaz de Sousa” do município de São José de Caiana no estado da Paraíba, durante o ano de 2005, um estudo envolvendo o universo de quatro professoras da referida instituição. Tratando-se de uma pesquisa quantitativa e tendo em vista o caráter do problema a ser investigado, que envolve relações do tema em estudo com ensino, aprendizagem, foram levantados dados através da aplicação de um questionário utilizados com os docentes, focalizando questões relativas a: formação do leitor crítico e autônomo, leitura cotidianamente, formação contínua, metodologia no ensino da leitura. As dificuldades em ensinar a leitura, conceito da leitura recursos utilizados em sala de aula, a importância da leitura e da escrita nos dias atuais. Relata ainda aqui, de forma sucinta a realização de oito encontros com professores da mencionada escola, a fim de averiguar os discursos apontados na teoria e a realidade encontrada na prática da formação no ensino da leitura. Com as análises dos dados, podemos inferir que mesmo tendo sido submetidos a uma formação que chamamos de “tradicional”, alguns professores conseguiram, a partir dos conhecimentos específicos e dos conhecimentos pedagógicos, construir um “saber docente” peculiar, que permite-lhes produzir uma ação inovadora em alguns aspectos de sua trajetória profissional. Acredita-se que este estudo deva ter continuidade devido à relevância do tema e a riqueza dos dados coletados.

Palavras chave: Formação do professor, ensino da leitura e da escrita.

1 – INTRODUÇÃO

Frente às mudanças observadas em nossa realidade educacional, nos últimos anos, encontramos uma “alteração” no modo de compreender-se o ensino da Língua Portuguesa / leitura, que determinou, recentemente uma “nova” concepção de leitor, do papel da escola como instituição “formadora” de leitores, e da família / sociedade na formação desse leitor.

A leitura é a condição para plena participação do mundo da cultura letrada. Através dela podemos entrelaçar significados, entrar em mundos, muitas vezes imaginários, podemos atribuir sentidos, nos distanciar dos fatos e, com uma postura crítica, desenvolver reflexões sobre a realidade.

É através da leitura, que o homem passa a interagir com o mundo, de forma ativa, consciente e acima de tudo como sujeito capaz de reescrever esse mundo e transformá-lo ~~de~~ em uma prática autônoma e participativa.

Pensando nisso, a escola precisa investir na formação de seus professores em relação a leitura, pó que através dela os educadores tendem a formar leitores críticos e escritores competentes, capazes de criar textos coerentes e coesos, utilizando variados recursos lingüísticos e com uma postura crítica fazer a leitura do mundo e das sociedades modernas em constante transformação.

Historicamente, a leitura está vinculada a escola, enquanto instituição responsável pela educação dos indivíduos nas sociedades modernas e, especificamente a alfabetização.

Hoje, vivemos no mundo da comunicação de massa, que a escola tradicional deveria acompanhar, onde o professor está acomodado e despreparado, não tendo contato com ^{novas} concepções sobre o ensino de leitura. Porém, é preciso que o professor reflita sobre seu percurso e sobre profissional, para que o mesmo possa a vir ser, um leitor e formador de leitores em diferentes espaços sociais.

Em tais práticas, que vemos como conservadoras, a Língua Portuguesa é trabalhada através de conteúdos estanques, que parecem ter um fim em si mesmo o que propicia a formação de pessoas “alfabetizadas”, num sentido restrito e como pretexto para o ensino da leitura.

O ensino da Língua Portuguesa, trabalhado dessa maneira pelas escolas foi e vem sendo objeto de muitas críticas, constituindo-se um sério problema para a educação brasileira. Essas críticas intensificaram-se e geraram uma ampla literatura abordando o ensino da

linguagem na escola, tanto a partir das diferentes disciplinas lingüísticas, quanto da análise do modo como se processa o ensino-aprendizagem da leitura nas nossas escolas.

Diante de tudo isso, há muitas indagações: será que as práticas pedagógicas atuais estão formando esse sujeito que consegue perceber a leitura, como algo, além da escola? Que tipos de textos e de práticas são pertinentes a cultura escolar.

Partindo desse questionamento ^{MEU}veio a necessidade de estudar e analisar as práticas docentes atuais como formadores de leitores, nas primeiras séries iniciais, tentando buscar subsídios para compreender o papel do professor na formação desse leitor oferecido atualmente pela a escola.

Assumindo que, o professor é o agente de transformação dessas práticas, realizei uma pesquisa com quatro professores das primeiras séries iniciais do Ensino Infantil e Fundamental, com o objetivo de investigar como os professores atuam como “leitor” e “formadores de leitores”.

O trabalho realizado durante o ano de 2005, teve origem a partir das constatações, através do diálogo com colegas docentes, nos quais reproduziam os seguintes depoimentos: “É importante trabalhar a leitura, porque os alunos apresentam dificuldades na interpretação de texto”, ou “não conseguem identificar idéias principais, nem fazem as devidas correções”.

Diante dessas constatações, como professora da Escola Mariano Tomaz de Sousa, coloquei como ponto de partida e de reflexão, a seguinte pergunta: Será que o aluno é o único que está em questão ou o professor também?

Por essa razão percebi a importância de estudar sobre a formação do professor abordando o tema: “A formação do professor leitor como formadores de leitores”. Tendo como local para o desenvolvimento da pesquisa a escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Mariano Tomaz de Sousa, localizada no centro da cidade de São José de Caiana – Paraíba. O presente estudo objetivou-se analisar as práticas de leituras vivenciadas pelos professores no ensino da leitura e da escrita na escola. Portanto, para a realização deste trabalho o dividiu-se em três momentos. No primeiro capítulo – I buscou-se efetuar um estudo sobre a formação do professor, com base nas informações teóricas de pesquisadores que investigaram amplamente este tem. No segundo capítulo – II encontra-se a metodologia, fontes de informações, os sujeitos de construção e, o instrumento de coleta de dados, No terceiro capítulo – III fez-se uma análise interpretativa dos dados coletados através do questionário aplicado junto aos professores, apontando as dificuldades docentes no ensino da leitura. No quarto capítulo – IV fez-se uma análise sobre o material que se conseguiu reunir através do estágio supervisionado.

Por fim, no quinto capítulo – V encontram-se as considerações finais sobre todo trabalho de pesquisa realizado.

2 – COMPREENDENDO O PAPEL DO PROFESSOR

2.1 – Formação

O tema formação de professores tem sido amplamente discutido e inúmeras são as pesquisas e publicações realizadas nos últimos anos nessa área. A partir da década de 80, o professor como pessoa passou a ocupar o centro dos debates educativos, “a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal” (NÓVOA, 1995. p. 15). Um novo enfoque passou a ser considerado nos projetos de formação inicial ou permanente e, a partir daí, outras metodologias foram utilizadas para se pensar a atividade docente.

Para um conhecimento mais profundo a respeito do tema, embasaremos ^{este} um estudo que aborda ^{as} concepções teóricas ^{fundamentadas em:} em: NÓVOA (1991), SILVA (1981), FERREIRO E TEBEROSKY (1999), COLOMER (2003), JUVÊNCIO (1995), PERRENOVD (1986), CAGLIARI, que nos forneceram subsídios para refletir sobre a nova concepção de leitor oferecido atualmente pela escola.

Para melhor compreensão, viemos fazer uma pesquisa sobre o professor leitor. Além de definir sua importância na formação de alunos leitores, que deveriam ver a leitura como meio de aquisição de competências letradas e de consciência social.

Daí a valorização do saber ler e escrever, já que se trata de um signo arbitrário, não disponível na natureza, criado como instrumento de comunicação registro das relações humanas; transformado com frequência em instrumento de poder pelos dominadores, mas que pode também vir a ser a libertação dos dominados (MARTINS, 1994, P.14).

Assim, a leitura é um processo de compreensão, de comunicação e de registro das relações humanas que deve ser conquistada para atender as ações e aspirações dos homens.

A aprendizagem da leitura se dá ao longo de toda vida dentro de contextos diversificados, com objetivos diferenciados que podem ser influenciados pelos variados meios culturais e pelas diversas situações educativas.

A realidade educacional evidencia níveis de leitura diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás e tudo indica que essa

exigência tende a ser crescente. Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino, que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjuntos de regras a serem aprendidos.

A palavra reforma passou a ser de ordem principal no setor educativo. A idéia de inovação no ensino da Língua Portuguesa invade a agenda de profissionais da educação.

Segundo NÓVOA (1995, p. 162) “Nenhuma reforma educacional tem valor se a formação de docentes não for encarada com prioridade”.

Assim, essa perspectiva de formação profissional aponta para ambientes de estudos de trabalho e de aprendizagem colaborativos e interativos. Há de se criar nas redes de ensino uma política de formação de professores e alunos leitores.

Sabemos que a leitura está vinculada à escola, por isso todo esforço intelectual, pedagógico e administrativo deverá ser empreendido, para articular teoria e prática como dimensões integradas da formação e da prática docente.

A formação profissional deverá passar pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de estudo, pesquisa e trabalho. A formação deverá então passar por processos de investigações diretamente articuladas às práticas educativas.

A formação do professor como leitor não restringe ao aluno, sendo que, a ajuda do mesmo contribui para que as práticas de ler e de escrever do aprendizado venha a ser um ato de consciência e uma forma de demonstrar seus conhecimentos do mundo traduzidos em signos. Práticas essas que exigem uma ação reflexiva da realidade.

O papel do professor como orientador dessa aprendizagem é fundamental. Como mediador é ele quem decide sua forma de atuação em classe, quem escolhe quais são os conhecimentos sobre o qual baseará sua atividade, qual será sua programação, que mudanças introduzir ao qualquer outra variável que determine sua forma de ensinar. Com tudo isso, queremos enfatizar o fato de que cabe ao professor selecionar as melhores propostas pedagógicas para alcançar seu objetivo, que certamente é formar leitores e escritores competentes.

Encontrar novas saídas para o esquema do tradicionalismo de formação profissional é uma necessidade importante para todos aqueles que desejam melhorar a qualidade do ensino.

Mas para tanto, se faz necessário que os modelos de propostas de formação assumam uma dimensão da pessoa do professor. NÓVOA (1995, p. 17), afirma que:

Hoje sabe-se que não é possível separar o eu profissional do eu pessoal sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e de idéias, e muito exigida do ponto de vista do empenhamento e da relação humana.

Sabe-se que, propor e desenvolver uma educação que possa atuar e se relacionar no universo educacional com maior flexibilidade, é viver novas mudanças no ensino e, assumir uma visão de mundo diferente, uma nova maneira de organizar o pensamento e nortear a conduta da vida do ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o professor perde o papel de facilitador e assume fundamentalmente o de mediador, aquele que inter-atua com o aluno, que instiga, promove e coloca-o numa posição horizontal, sem perder de vista sua especificidade de professor. Como também aquele que em última instância, está interessado em um aluno que possa crescer de modo autônomo e crítico.

Durante suas aulas, os professores sempre procuram planejar, implementar e dirigir atividades didáticas, que venha desencadear o espaço de ação e reflexão no decorrer das aulas. E em função do resultado final alcançado, das observações feitas durante o processo, do conhecimento prático adquirido, e do que vai concluindo durante sua atuação em sala de aula, que o professor vai definindo suas próximas atitudes e intenções.

O professor é capaz de perceber que ensinar, criar e fazer de forma participativa e criativa a leitura da vida e do mundo. Portanto, temos que considerar que não é suficiente que o professor saiba o que tem que ser feito, mas ele tem que desejar realizar práticas de leitura de determinada maneira.

Assim, é importante que o professor saiba trazer sua perspectiva de leitor maduro, de observador atento, capaz de criar situações que venha contribuir de maneira eficiente e eficaz uma formação de ensino e aprendizagem voltado para a formação do aluno cidadão.

No entanto, a formação desse aluno cidadão se presta a falta de uma formação do professorado, que ainda compreendem os modelos de respostas prontas e repetidas, a qual ocorre durante sua atuação, seja para planejar suas aulas, seja durante o desenvolvimento de suas atividades, seja para avaliar uma aula dada.

Maisa Kullo, utilizando Nóvoa. Afirma que existem três dimensões que são essenciais na formação do professor: “A preparação acadêmica, a preparação profissional, e a prática profissional” (1997, p. 15).

Essas dimensões se dão no momento em que o professor busca o seu desenvolvimento pessoal através de reflexão crítica.

Dentro dessa perspectiva, o professor é considerado um agente ativo; seus conhecimentos e idéias, adquiridas ao longo de sua formação, instituirá um profissional qualificado para planejar e atuar em sala de aula. PERRENOVD (1992) fixa objetivos na formação profissional. Ele relacional o que é imprescindível saber para ensinar bem numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível.

- ✓ Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- ✓ Administrar a progressão das aprendizagens;
- ✓ Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- ✓ Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- ✓ Trabalhar em equipe;
- ✓ Utilizar novas tecnologias;
- ✓ Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- ✓ Administrar a própria formação.

O professor (a), na posição de formadores de leitores, precisa abandonar a velha prática pedagógica e, interagir-se ao aprender e ensinar contínuo.

O modelo atual de educação propõe que o docente abandone o papel de transmissor de conteúdo, para transformar-se no pesquisador, e o aluno por sua vez passar de receptor passivo a sujeito do processo de aprendizagem.

O docente, precisa estar consciente das atribuições e da motivação dos alunos, integrando a diversidade cultural, a fim de entender que a cultura pode afetar os modos de pensamento escolar e sua aprendizagem.

Ainda se inserem nas escolas muitas práticas conservadoras, que são realizadas como pretextos para a formação do leitor, principalmente de conteúdos gramaticais.

Compreendemos que, tais práticas que vemos como conservadoras em relação a leitura tende a ser ensinada com uma função muito distante da que ela possui na vida cotidiana.

2.2 – Ações e Desafios

Os atuais desafios dos professores estão ligados primeiramente a ensinar as crianças a ler, escrever e a se expressar de maneira competente na língua portuguesa.

Desde o início da década de 80, o ensino de Língua Portuguesa na escola tem sido o centro das discussões acerca da necessidade de melhorar a qualidade de educação no país. No

ensino fundamental, o eixo da discussão no que se refere ao fracasso escolar tem sido a questão da leitura e da escrita.

Essas evidências do fracasso escolar apontam a necessidade de reestruturação do ensino da Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir de fato a aprendizagem de uma leitura crítica e autônoma.

Ultimamente, vemos muitos professores verdadeiramente empenhados na transformação da realidade, professores estes que tem a consciência de que são agente transformador, um produtor de cultura, um mediador insubstituível no processo de construção ao leitor, um aprendiz que é capaz de incorporar a vida cotidiana do contexto escolar e propiciar uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Apesar dessas constatações, muitos professores apóiam-se em práticas tradicionais, por acreditarem que é a melhor forma de alfabetizar e porque tem mais experiências e segurança na aplicação dos métodos utilizados.

Profissionalmente, o professor de escola regular muitas vezes parece não ter obrigação ou necessidade de ler além dos produtos que informaram a prática escolar, sejam textos literários, sejam de outros gêneros; por outro lado, como cidadão, tem pouco acesso a estes textos, tanto pelos os veículos culturais estabelecidos, quanto por sua condição socioeconômica.

Mais que ser leitor ou apenas possuidor de uma leitura “escolaridade” parece portanto que o professor é na realidade um “leitor interdito” interdito no sentido de possuir em si, todas as habilidades escolares necessárias para ser um leitor, mas não sendo capaz de romper com uma leitura restrita às próprias atividades escolares, e perceber nessa leitura sua dimensão extra-escolar, sua utilização social no mundo das relações humanas, do trabalho, do mercado, e do lazer (BRITO, 1998, p. 38).

Na realidade há uma certa resistência dos professores as mudanças no ensino. Resistências essas que repassam por uma dimensão individual e social.

Na sala de aula, ainda encontra-se professores que acabou de ser capacitados numa perspectiva que fundamenta a prática da democratização do ensino, mas que não consegue mudar certos hábitos tradicionais que vão de encontro a respectivas orientações.

Os professores têm, por vezes clareza de suas dificuldades. Mas não consegue superá-los. As mudanças exigem – deles um arriscar-se um colocar-se numa posição nunca vivido antes, não conseguindo assumir na prática essa nova concepção de leitor aprendido na capacitação.

Como vimos, o professor tem um papel relevante na formação do aluno leitor, por isso, é de suma importância que saibam objetivar suas práticas de leitura em sala de aula, e tentar com ousadia e coragem efetivar as mudanças exigida atualmente na educação.

2.3 – Nova Proposta Metodológica

Em meio a tantas discussões relacionadas às dificuldades docentes no ensino / aprendizagem, da leitura, se faz necessário discorrer sobre os métodos utilizados (ou seja, a serem utilizados), pelos os professores para desempenhar sua prática pedagógica em sala de aula.

As mudanças que ocorrem em nossa sociedade educacional, tem revelado que as práticas tradicionais de alfabetizar através de cartilhas silábicas e atividades semelhantes precisam ser superadas, porque contribuem para a lentidão na aprendizagem de leitura e de escrita, atrasam o processo de desenvolvimento, dos alunos e, caminha na contramão da formação de um ensino / aprendizagem eficaz.

O ensino da Língua Portuguesa tem sido marcado por uma sequenciação de conteúdos que se poderia chamar de aditiva, ensina-se a juntar sílabas (ou letras) para formar frases e a juntar frases para formar textos.

Essa abordagem aditiva levou a escola a trabalhar com “textos” que só servem para ensinar a ler. Textos que não existem fora da escola e como os escritos das cartilhas, que nem sequer podem ser considerados textos, pois não passam de simples agregados de frases.

Para o ensino da leitura, o professor necessita estimular os alunos, de forma a proporcionar uma aprendizagem pautada no prazer, onde o aluno é quem vai dizer ao professor quais são as palavras que eles querem aprender a ler e mesmo escrever. Conforme FERREIRO (1987, p. 29), “o fato da criança ler o que deseja é um caminho estimulante para ela, levando-a naturalmente a refletir sobre o que leu”.

É importante que a criança entre em contato com suporte de linguagem, em especial os livros usados cotidianamente, uma vez que facilita o trabalho com os diferentes tipos de textos. A criança necessita estar sempre em contato com leitores, com objetos escritos e também que lhe sejam apresentados modelos convencionais de textos.

O contato direto com suportes lingüísticos levam o aprendiz a uma leitura reflexiva e, são essas leituras que levam a criatividade. Porém, cabe ao professor que pretende formar um leitor ativo, orientar, encaminhar e selecionar as leituras para seus alunos. E nesta seleção está implícito temas que irão esclarecer melhor os conhecimentos do aprendiz. Em-fim, não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, principalmente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da leitura.

Muitas propostas para a atuação em sala de aula foram difundidas por autores como em diversas obras.

Entre estas propostas podemos descrever algumas:

- ✓ Domínio da leitura e da escrita;
- ✓ Capacidade de planejar;
- ✓ Receber criticamente os meios de comunicação;
- ✓ Fazer com que a vida da aula proporcione as crianças situações de leitura, simultaneamente efetivas e muito diversificadas;
- ✓ Ajudar as crianças à “interrogarem o escrito”, procura de sentido, hipóteses a partir de indícios e verificação.
- ✓ Ajuda-las a elucidar suas próprias estratégias de leitura (como fazem);
- ✓ Informar e envolver os pais;

Conforme Teberosky e Colomer (2003, p. 120)

O trabalho do professor que enfoque todos estes aspectos citados acima, poderá ser bem mais proveitoso, porém, sabemos que pe uma tarefa árdua, difícil, mas se desempenhado com esforço e dedicação, o professor atingirá seu objetivo que seria alfabetizar, ou seja, desenvolver duas habilidades complexas com sues alunos que é a tarefa de ler e escrever.

Nessa perspectiva, ensinar não é mais inculcar ou pré-dirigir, mas sim, ajudar alguém em seus próprios processos de aprendizado.

O novo modelo de educação propõe que o docente abandone o papel de “transmissor de conteúdos” para se transformar num pesquisador. O aluno por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo de aprendizagem. E a escola como um dos ambientes em que ocorre uma aprendizagem, tem diante de si a tarefa de formar cidadãos capaz de atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados.

Mas nessa perspectiva temos pessoas que nem supõem que possuem habilidades para elevar seu potencial criativo, ou nem sabem que ele existe e se encontra dentro de seu próprio ser, bastando, para isso, uma educação fundamentada no incentivo e na motivação.

3 – METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como caráter um estudo exploratório conforme explica Vergara (2000, p. 46).

As pesquisas são classificadas de acordo com dois critérios: quanto aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista); e quanto aos meios de investigação (pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *expost facto*, participante, pesquisa e estudo de caso).

Utilizamos como instrumento, para a coleta dos dados um questionário, tanto por ser um instrumento que permite investigar um grande número de pessoas ao mesmo tempo, como pelo fato do questionário, devido à sua natureza, transmitir as pessoas investigadas uma maior confiança em relação ao seu anonimato, o que as deixa mais “livre” para expressar suas opiniões, (Selltiz, 1974).

Neste sentido, elaboramos um questionário composto por questões abertas e fechadas, pois tínhamos o conhecimento teórico do tema em questão.

O estudo foi desenvolvido na escola Mariano Tomaz de Sousa, que atende a 678 alunos e está localizada no centro da cidade de São José de Caiana – PB. Turno de funcionamento é diurno e noturno. A escola é composta de: 12 salas, uma “micro”-biblioteca, uma secretaria, uma cantina, dois banheiros (um feminino; um masculino) para os alunos, e uma sala para os professores, mas não dispõe de uma sala exclusivamente para oficina da leitura.

O estudo foi realizado com quatro professoras, sendo três efetivas e uma contratada, com relação a sua formação, todas possui o magistério, três tem o curso de proformação e a outra está cursando o terceiro grau.

A estrutura física da escola é satisfatória, pois a mesma dispõe de uma dependência de lazer onde permite as crianças brincarem tranquilas. Com relação à clientela atendida é de baixa renda.

O estágio constituiu-se de estudos sobre o ensino da leitura e da formação de professores responsáveis pelas séries iniciais do ensino fundamental com um universo de quatro professoras da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Mariano Tomaz de Souza, num período de quatro semanas, com três horas de duração em cada encontro. Tendo esses encontros momentos teóricos e práticos, além da caracterização dos temas estudados: “A importância do hábito da leitura”, “o que é leitura”, “coragem de ousar para inovar”, “leitura na escola”, “a formação do professor”, “o texto como unidade de ensino”, “o que é ler”, “é lendo que se aprende a ler”.

4 – DIFICULDADES DOCENTES EM LEVAR O ALUNO A UMA LEITURA CRÍTICA E AUTÔNOMA: PERSPECTIVA DE SOLUÇÃO.

Para o trabalho em questão, foram necessárias informações relativas as práticas pedagógicas adotadas pelos os professores das séries iniciais da Escola Municipal Mariano Tomaz de Sousa, que responderam as indagações acerca da leitura, estrita e formação de leitor.

Quando questionados a respeito do tipo de leitura realizadas cotidianamente, todos os professores responderam que continuavam ler textos sociais, apenas uma professora respondeu textos de romances.

Sem dúvida professor que tem hábito de ler a diversidade de textos, estará mais apto ao ensino da leitura, segundo Lojolo (1982, p. 28), “se o professor não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor.”

Quando indagados sobre o tipo de metodologia utilizada no ensino da leitura, todos afirmaram ser satisfatória, apenas uma das professoras afirma que não encontra vantagem no método utilizado.

Quando se trata do ensino / aprendizagem da leitura e da escrita, se faz necessário falar sobre as opções metodológicas. *Nada certo -*

É comum a idéia de que depende do emprego de bons métodos de ensino. É evidente que o uso de bons métodos facilita a aprendizagem. No entanto sabe-se que alfabetização não e apenas uma questão de métodos, sua eficácia depende principalmente da ocorrência que deve existir entre o plano e língua a ser ensinada, sendo de extrema importância que o professor conheça bem as características da língua escrita para que possa escolher adequadamente o conteúdo a ser trabalhado (FERREIRO, 1987, p. 28 – 29).

Percebe-se, que as pessoas que não tiveram uma formação leitora que julgam eficiente, acabem tendo menos chance no futuro. De fato, não será apenas o diploma como foram adquiridos essas professoras que resolverá os problemas da educação, como também uma formação distanciada da realidade. Afinal, “a leitura é uma herança maior do que o diploma”. (CAGLIÁRI, 1991, p. 148).

Devemos ter claro então, que muitas vezes a dificuldade de acesso aos livros / textos seria uns dos obstáculos enfrentado pela prática de leitura.

As professoras relataram que diariamente se deparam com inúmeras dificuldades na formação de um leitor crítico e autônomo: Vejamos o relato dessas professoras:

O único material de leitura que temos na escola é o livro didático, e muitas vezes esse tipo de texto inserido nos livros é considerado pelos alunos como algo enfadonho. (Professora B)

O que mais dificulta a aprendizagem de leitura do professor/aluno é a falta de uma biblioteca na escola. (Professora C)

A falta de recursos didáticos para trabalhar em sala de aula e também uma formação contínua são grandes problemas no ensino da leitura. (Professora D)

Pelos relatos dessas professoras podemos constatar que o livro didático é em muitas escolas, o instrumento de acesso ao texto. Que muitas vezes não promovem aos alunos uma reflexão crítica e reflexiva dos textos lidos. E nesse momento questionamos o fato de que algumas escolas, apesar de possuírem o espaço da biblioteca, não utilizam adequadamente.

No que se refere à importância da leitura e da escrita nos dias atuais, todos os professores responderam que:

A leitura e a escrita é a base fundamental para tornamos cidadãos consciente e capaz de interpretar a vida em sociedade. (Professora A)

É na leitura e na escrita que se constrói e adquire experiências e informações sobre a atualidade do mundo. (Professora B)

Tendo posse dessas habilidades o aluno é capaz de atuar na sociedade, buscando a transformação dos fatos. (Professora C)

Os depoimentos dos professores evidenciam, o quanto os docentes são informados sobre a importância da leitura. Estranho é perceber que eles entendem a importância da leitura. Entretanto, esse entendimento, muitas vezes não os ajuda na prática.

De acordo com MARTINS (1994, p. 23) “ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem”.

Quando indagamos a respeito do aprendizado dos alunos no processo de leitura, os quatro professores responderam que são alunos deficitários e, chegam nas séries anteriores com deficiência de aprendizagem.

Percebe-se então que, talvez seja necessário repensar a formação docente, para que então possamos preparar futuros formadores de leitores. Como afirma NÓVOA (1995, p. 28) “o aprender contínuo é essencial na vida do profissional”.

Os professores ao serem indagados sobre o trabalho da leitura com textos diversificados, todos afirmam que não utilizam diariamente, mas que quando trabalhavam procuravam incentivar os alunos a interpretar a vida cotidiana através desses textos utilizados. Dois dos professores relataram que promoviam com seus alunos, atividades como: (debates e seminários). O que talvez essas atividades represente uma demonstração de novo formato escolar, onde, as inúmeras reflexões em torno da prática escolar venha gerando nas pessoas, principalmente os profissionais da educação, tentativas de realizar diferentes formas de escolarizar as leituras que ocorrem no âmbito escolar.

Ao serem indagados a respeito da definição de leituras, todos os professores compreendem teoricamente que:

Leitura é o ato de compreender e interpretar a mensagem através das informações contidas em um determinado texto. (Professora D)

Leitura é a melhor maneira de interpretar os conhecimentos adquiridos, como cidadão crítico para um mundo globalizado. (Professora C)

Leitura é um processo que se dá através de gestos, observando as coisas em sua volta, ouvindo e aprendendo a ver o que está por perto. (Professora A)

Leitura é descobrir novos horizontes, apesar de que quem não sabe ler também pratica a leitura do mundo. (Professora D)

Os depoimentos evidenciam que os professores compreendem que a leitura constitui-se no processo de produção do conhecimento, por possibilitar o contato do leitor com diferentes formas de vivenciar a compreender o mundo. Desta forma, “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a, continuidade da leitura daquela (...)” (FREIRE, 2001, p. 20).

Apesar das docentes proferirem sentir dificuldades relacionadas ao ensino da leitura, percebe-se um reflexo de inovação na formação do professor / aluno, talvez esses discursos estejam coerente a sua atuação em sala de aula.

4.1 – Reflexão docente sobre a prática da leitura na escola

Neste capítulo apresentarei o resultado das atividades de estágio nos quais utilizei uma variedade de textos discursivos, que enforcam a leitura e a escrita como fatores primordiais na formação de cidadãos críticos e de conhecimento reflexivos.

Vem dos primeiros assuntos abordados nos encontros, foi exatamente a questão da construção da profissão docente, tendo por base as reflexões de Vasconcelos (2000), “Como me fiz professora”, que desenvolveu-se um debate, e, em um momento da discussão ouvi os seguintes relatos.

Durante minha infância não tive boa experiência de leitura. Aprendia apenas o que a escola ensinava, na adolescência a escola que estudava não oferecia nem um tipo de texto, a não ser o livro didático. (Professora A)

Sabe-se que, para exercer a cidadania plena, o professor no papel de formador de leitores precisa ter vivido boas experiências de leitura.

Neste sentido, vejamos o que diz essas professoras sobre sua formação de leitora.

Quando estudava, no magistério a falta de livros era uma das questões difíceis, a biblioteca da escola estava sempre fechada. (Professora C)

Na minha infância a leitura era feita na escola, ou trazia para ser lida em casa, meu irmão me ajudava a ler, nunca trabalhei outro tipo de texto. (Professora D)

Observa-se nos depoimentos citados acima os obstáculos enfrentados para a formação de leitores. As professoras proferem que durante toda trajetória de escolarização, a leitura adivinha do livro didático, associado exclusivamente a atividades escolar.

Em meios as discussões outra professora relatou a seguinte frase:

Hoje, a maior dificuldade que o professor encontra em formar leitores críticos, é a falta de uma formação contínua. (Professora B)

Com o depoimento desta professora, percebe-se que a escola precisa investir em seus formadores, porém, para a formação de um leitor autônoma, os professores precisam estar bem informados. Buscar conhecimentos que venham ajudar seu alunado a desenvolver suas habilidades de leitor e escreventes.

Para tanto, se faz necessário que a educação dê prioridade a formação de docentes. Afirma NÓVOA (1995, p. 41) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de conhecimento profissional”.

Em outro momento, realizamos discussões a respeito do ensino da leitura, baseado no texto da revista do professor. “Coragem de ousar para inovar” (MÁRCIA ELISA, 2002 p. 46) os professores proferiram os seguintes depoimentos:

Costumo trabalhar com meus alunos a leitura de música, é uma aula que desperta mais interesse e participação aos alunos nas aulas por fazer parte do seu dia-a-dia. (Professora B)

Por trabalhar com crianças de 1.ª série, sempre trabalho fotos e imagens, os alunos aprendem a ler e produzir textos. (Professora D)

A poesia estimula a criança para a leitura e também as revistas em quadrinhos, são leituras que desperta na criança um incentivo para ler. (Professora A)

Pelos relatos dessas docentes, evidencia que, a prática pedagógica de alfabetizar com a diversidade de texto não é algo familiar para a grande parte dos professores leitores. A isso soma-se o fato de que quanto mais novas as propostas sugeridas a qualquer profissional, maior a possibilidade de haver distorção no ensino da leitura. Muitos professores não têm

acesso a todos os tipos de textos, que exige muitas discussões, e práticas, aos procedimentos utilizados em sala de aula.

Em meios as discussões ouvi a seguinte frase sobre a escrita dos alunos.

Os alunos confundem o som das letras. Por exemplo o som de "g" e "j", eles pensam que todas as palavras que tem "g" podem ser escrita com "j", e acabem errando. (Professora A)

Através do depoimento desta professora, pude perceber a preocupação que ela tem com a maneira de escrever de seus alunos, talvez, é preciso que saiba que o fato da criança trocar o som das letras, não esteja dominando a escrita. Para FERREIRO, (1995, p. 47). "São as construções próprias da criança que tampouco podem ser aplicadas por funções perceptivas. Ao invés da confusão, trata-se de uma convicção. Porém, não há um problema perceptivo, mas um problema conceitual".

Com base neste depoimento, pude perceber que, ensinar a ler e escrever, não são processos baseados em memorizações, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não o que a escrita representa, mas sua forma gratificante na vida cotidiana.

Vejamos o que diz essa professora no trabalho da escrita em sala de aula.

Através da produção de texto o aluno aprende a ler e escrever ao mesmo tempo estimula a criança a ler seus próprios textos. (Professora B)

Costumo trabalhar o trino ortográfico, porque o aluno aprende a descobrir suas deficiências em relação a escrita, e o professor passa a diagnosticar essas deficiências, incentivando ao acerto. (Professora D)

Em base neste depoimento, passo a questionar aqui, o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem do aluno, ou seja, o professor tem um papel importantíssimo a desempenhar no ensino da leitura, é ele que faz o aluno se constituir como leitor ativo e participativo, dependendo da atuação em sala de aula e do desempenho de suas aulas no ensino da leitura.

Assim, pressuponho que um dos elementos relevantes para o encaminhamento da formação de um leitor, é o professor. "É a atitude do professor que facilita e favorece as atitudes de ler e escrever". (FERREIRO 2002 p. 86). Mas para que essa mediação aconteça de

forma eficaz, o professor deverá buscar das mais variadas situações, a fim de desencadear o espaço de ação e reflexão do aluno.

Vejamos o que diz essa professora, no intuito de privar seus alunos do seu próprio erro.

Nós professores temos que prestar atenção no que a criança escreve e quando ele escrever errado, devemos ter cuidado para não chamar atenção do erro na frente dos colegas. Se o aluno errou o professor precisa incentiva-lo a descobrir seu erro. (Professora D)

Como vimos esta professora ao trabalhar a escrita em sala de aula, se preocupa com a auto-estima de seus alunos. Assim KRAIMER e ABRAMOVAY (1986, p. 171) enfocam que: “A pré-escola tem, portanto como papel fundamental em relação a alfabetização, garantir a compreensão, por parte das crianças do que é leitura e a escrita, e ainda oferecer a auto-confiança na capacidade de aprender a ler”.

O professor precisa criar situações propiciadoras e motivadoras, para que seus alunos desenvolvam sua capacidade de leitura e escrita. É importante que abra espaço para que seus alunos exponham suas idéias e tenham confiança em si mesmo e naquilo que faz no decorrer de sua aprendizagem.

Investir na capacidade de aprendizagem dos alunos, seria uma tentativa feliz por parte dos professores em relação ao ensino, principalmente no momento em que as crianças estão sendo inseridas no mundo da leitura e da escrita.

Em meio às discussões ouvi a seguinte frase:

Ainda existem muitas professoras que são autoritárias na sala de aula, isso dificulta a aprendizagem da leitura, uma criança com medo de errar o torna deficiente no ato de ler e escrever. (Professora D)

Percebi pelo relato dessa professora que, o professor que incentivou seu aluno a ler e faz dele um ser autônomo tornando agente de sua capacidade, terá conquistado mais um espaço para a formação de leitores potencialmente crítico e eficiente.

Ao discutir o texto “A importância de aprender a ler” (Revista Mundo Jovem, 2003), os professores proferiram que:

“Mas antes, nas experiências”

A leitura é à base de todo aprendizado, nela se constrói informações sobre a atualidade do mundo. (Professora A)

É importante que o aluno seja incentivado a ler desde os primeiros momentos que chegam a escola. Assim não terão dificuldades no decorrer de sua escolarização. (Professora C)

É através da leitura que se adquire conhecimento, por isso precisa ser trabalhada todos os dias, e em todas as disciplinas. (Professora D)

Ler é antes de tudo saber interpretar o mundo, por isso, a criança ao chegar a escola precisa ser incentivada a leitura. (Professora B)

Todos os professores enfatizam a importância da leitura na sociedade atual. Percebi isto, quando os professores afirmam que é através da leitura que os indivíduos passam adquirir conhecimento sobre o mundo a qual está inserido. Conforme CAGLIARI (1997, p. 148): “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas (...) mas obriga o leitor a enquadrar todos os elementos no universo cultural, social e histórico”.

Dando continuidade ao estágio mais uma vez volto a relatar alguns depoimentos dos professores a respeito do texto discutido “Ensinar o prazer de ler”. Monteiro (2002), vejamos o que os professores falam:

Tenho um aluno que faz três anos que está na 4.ª série, nem sabe ler e nem escrever completamente, e além disso não tem interesse em aprender. Vai terminar ficando reprovado novamente. (Professora D)

Se o Professor não estiver satisfeito, dificilmente ensinará a criança o prazer da leitura. (Professora A)

Se a criança não estiver motivado para a leitura com certeza não será um bom leitor. (Professora B)

Os professores, evidenciam que o fracasso escolar na escola, também se dá pela falta de interesse de muitos professores. As falas dessas professoras demonstram que, se o aluno não estiver estimulado, dificilmente sentirá o prazer da leitura de forma gradativa e satisfatória.

É preciso que o professor como mediador, esteja preparado em atuar nas suas aulas, e procure saber o que a criança traz para a escola, ou seja, o que Lea já sabe como iniciante, para somente a partir dos conhecimentos prévios do aluno, dar início ao processo no ensino da leitura KRAMER, (1986, p. 83) enfatiza que:

Apesar de todas as dificuldades existentes na escola, certas crianças trazem de sua experiência cotidiana um significado funcional para a leitura, o que a torna uma habilidade importante para essas crianças, e as motiva para sua habilidade.

Ensinar a ler e escrever de forma competente nas séries iniciais, é tarefa fundamental da escola e da escolarização, uma vez que, o professor como facilitador da aprendizagem do aluno, precisa estar preparado para desenvolver essa tarefa, exercendo o papel de “formador” de alunos leitores, precisa-se constituir e se aperfeiçoar cada vez mais, buscando atualizar-se os conhecimentos, e pondo em prática em sala de aula. Veja o que diz essa professora sobre a formação do professor.

Não só a escola que precisa mudar. Nós professores também precisamos saber investir em nossa formação, buscar de novas formas a nossa atuação em sala de aula, assim poderemos construir um ensino / aprendizagem realmente qualificado. (Professora D)

Pela constatação que se apresenta, através da fala dessa professora, percebi a necessidade urgente de mudanças na prática pedagógica, sendo que, não existe uma receita pronta para enfrentar os obstáculos da profissão, mas existe formas de amenizar um ensino de leitura que geralmente recaem sobre características escolares. Mas para tanto se faz necessário que o professor se torne agente de transformação pessoal e profissional, a essa nova perspectiva de mudança a leiturização. Conforme afirma NÓVOA (1995, p. 27). “O local de trabalho é o espaço ideal para a formação continuada (...)”.

Buscando ter dados para saber sobre o hábito de leituras realizadas pelos professores utilizei um texto discursivo. “O hábito da Leitura”. (Revista Mundo Jovem, 2002). Uma vez que em depoimento ouvi os seguintes relatos.

Grande parte daquilo que leio está associado ao meu trabalho. Leciono diariamente, às vezes em turnos diferentes, isto de certa forma contribui

para tomar grande parte do meu tempo. São raríssimas às vezes que leio jornais ou revistas. (Professora A)

Antes não tinha o hábito de ler, mas atualmente sinto que é necessário se aperfeiçoar cada vez mais. Hoje o ensino exige de nós professores um conhecimento de leituras diversificadas. Por isso sempre que posso leio jornais, revistas, livros. (Professora D)

Atualmente tenho lido pouco, pois a minha leitura está relacionada ao livro didático. Sou professora de primeira série estou mais envolvida em buscar conteúdos que esteja relacionado ao meu trabalho. (Professora C)

Pelos depoimentos dessas docentes, fica evidente que os problemas em relação à leitura são bem próximas. As dificuldades, por elas encontradas são inúmeras, por trabalhar em diferentes horários dificulta o nível de aprendizagem da leitura de alguns professores, colocando em risco a formação de um leitor maduro. Isso demonstra que a prática docente como leitor precisa ser repensada e construir uma nova metodologia de ensino. Parte dessas professoras compreendem que há mudanças no modo de ensinar e o professor como um dos elementos relevantes para a formação de um leitor, precisa ter, isso demonstraram quando relataram em ler pouco, ou seja, os professores proferiram não serem apto a leitura, talvez seja esse, um dos grandes obstáculos na formação do leitor eficiente, consciente e acima de tudo responsável. “O professor é responsável pela sua formação”. NÓVOA, (1995).

Com o intuito de continuar investigando as leituras realizadas pelos sujeitos, em meios as discussões perguntei a eles se estavam lendo algum livro a época do estágio todos responderam que não. Mesmo tendo uma resposta negativa, foi interessante perceber que, mesmo quando não possui hábito de ler, os professores são consciente de que precisam incentivar seus alunos a leitura, veja o que fazem esses professores para trabalhar a leitura com seus alunos.

Hoje é tarefa dos professores orientar as crianças sobre a importância da leitura. Portanto, costumo trabalhar com meus alunos a leitura de textos de gêneros diferentes. (Professora A)

Trabalhar com diversos textos, a criança aprende com facilidade as habilidades de ler e escrever. (Professora D)

Os textos de jornais e revistas estimulam as crianças para o sentido das mensagens, orais e escritas. As crianças gostam das leituras e até interpretam. (Professora B)

A leitura de textos diversificados precisam ser trabalhados diariamente, assim as crianças aprendem a interrogar sobre tudo que vê, e também aprende a dá respostas a todas as interrogações. Por isso sempre que posso levo textos da atualidade, assim estou estimulando meus alunos a inserir no meio que está vivendo. (Professora C)

Promover diversos tipos de leituras seria um papel estimulante a ser desenvolvido na escola, uma vez que, esses textos são para motivar o ensino/aprendizagem tanto da leitura, como da escrita. Para CAGLIARI (1997, p. 177).

Há ainda que se promover a leitura de revistas de vários tipos, como revista semanais, fotonovelas, revistas em quadrinhos (...) A escola deveria propiciar o acesso a esse tipo de materiais, para que os alunos possam lê-los em casa ou em companhia de amigos (...)

A escola precisa viabilizar o acesso do ensino /aprendizagem ao universo dos textos que circulam socialmente, no intuito de estimular ao hábito da leitura e conseqüentemente da escrita.

O aluno que tem contato direto com estes portadores de textos tem mais facilidade de adquirir um pensamento mais reflexivos a todos aprendizados.

Prosseguindo os encontros sobre leitura, realizei discussões sobre o trabalho dos professores com a diversidade de textos. Com base em questões teóricas dos educadores FERREIRO e TEBEROSKY (1987). "O texto como unidade de ensino", onde ouvi os seguintes depoimentos.

O aluno aprende mais quando trabalhamos a diversidade de texto, mas não temos acesso a esses tipos de textos. (Professora A)

Os alunos que aprendem através de textos, estão mais apto a desenvolver suas habilidade de leitor e escreventes competentes. (Professora B)

O grande problema que nós professores enfrentamos nesta escola, é a falta de uma biblioteca adequada, talvez se estivesse os alunos se interessavam pela leitura. (Professora C)

Através da fala dessas professoras, percebi que se deparam cada dia com muitas dificuldades, pois a instituição que trabalham essas docentes não dispõe de uma biblioteca adequada, não tem uma sala exclusivamente para o ensino de leitura, sobretudo não planejam durante o ano letivo, isso talvez dificulta a prática docente em sala de aula.

Os professores em seus discursos explicitaram a importância de trabalhar com textos diversificados, parte delas exalta que trabalham diferentes tipos de textos, mas que dificilmente esse trabalho é realizado devido a escola não possuir recursos suficientes para suprir as necessidades do dia-a-dia.

Em meios as discussões, ouvi os seguintes relatos sobre o uso do livro didático.

Por trabalhar, com crianças de primeira série, costumo trabalhar a cartilha, sei que é um método tradicional, mas ainda é muito utilizado, com ela consigo alfabetizar meus alunos. (Professora D)

O livro didático é o suporte que temos no ensino da leitura, por isso ele é utilizado todos os dias na sala de aula. (Professora B)

Com base neste depoimento, objetivou-se traçar um perfil crítico do material a ser utilizado pelo o professor no exercício de seu ofício. Pelo que pude perceber a maneira pela qual a escola vem “escolarizando” a leitura não tem contribuído para que o leitor seja ele professor ou não, aprenda a leitura como prática inserida num contexto social.

O Livro didático está associado às tarefas escolares, como um dos elementos mais relevante para o encaminhamento da formação de leitor. Esse dado demonstra que a escola possui um ensino fragmentado em relação à leitura. Pelo o que se conclui, o livro didático deve ser entendido como um instrumento de apoio que conciliará o professor na sua ação docente. Todavia, o mesmo nunca será um suporte completo, cabendo ao professor buscar subsídios teóricos que o fundamenta no preenchimento das possíveis lacunas a serem verificadas. Como afirma KRAMER (1986, p. 40).

São fundamentais as estratégias utilizadas na formação (prévia e em serviço) e é supervisão de professores de modo a qualifica-los para escolher

e utilizar materiais de qualidade e que estejam adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos (cognitivos, perceptivos e lingüísticos) e as possibilidades concretas dos professores.

O uso dos livros didático não pode nem devem ser considerados como bons ou maus, o que precisa ser refletir como os professores fazem uso destes mecanismos para o ensino da leitura e da escrita, uma vez que o uso dos livros tem ação limitada.

Em meios as discussões, perguntei aos professores se eles haviam indicado, a leitura de alguns livros para seus alunos. Obtive três respostas negativas, apenas uma das professoras respondeu que havia indicado a leitura de livros literários. Em se tratando de professores do ensino fundamental numa rede pública, pude levantar a hipótese de que a não indicação de um livro para leitura, estaria relacionada com o fato da escola não possuir uma biblioteca adequada e os alunos não poderem adquirir livros.

Quando realizamos discussões a respeito da leitura, baseada no texto “Definições sobre leitura: da necessidade a compreensão do mundo” MARTINS (1994), CAGRIARI (1994), obtive os seguintes depoimentos:

A leitura é a base fundamental na vida de todos, através dela podemos fazer uma interpretação do mundo que nos rodeia. (Professora A)

A leitura é organizadora da vida de todos jovens diante de uma sociedade. A leitura seve para registrar os acontecimentos da emoção que interpreta a realidade pessoal social e individual. (Professora B)

A leitura é a melhor forma de interpretar o mundo e ser interpretado por esse mundo. (Professora D)

Os professores em seus depoimentos demonstram clareza em relação ao conceito de leitura e suas respectivas funções na sociedade em que vivemos. Percebi isto, quando os professores afirmaram que é através da leitura que os indivíduos passam a constituir uma ponte entre o mundo real, isto é, o das sociedades modernas em constantes transformações.

É através da leitura que o homem passa a interagir com o mundo, de forma crítica, consciente e acima de tudo, como sujeito capaz de reescrever esse mundo e transformá-lo em uma prática consciente e participativa. Mas para tanto, se faz necessário, que todos envolvidos

na educação promova a qualidade e a melhoria de ensino para com a leitura e a escrita, sendo assim termos uma educação significativa.

Em meios as discussões perguntamos aos professores se foram indicada aos alunos, a leitura de jornais ou revistas para incentiva-la a ler. Dois dos professores responderam afirmativamente, e dois responderam que não. Esse dado é interessante, pois demonstra o interesse dos professores em proporcionar aos alunos contato com diferentes tipos de textos, principalmente se levarmos em conta o reduzido número de escolas com biblioteca própria e, vimos ainda, o número de biblioteca de fato utilizadas.

Prosseguindo as discussões acerca da leitura ouvi a seguinte frase:

As crianças deveriam lê bastantes livros, revista, para irem se habituando a leitura, podendo compreender o significado da leitura e sua importância no dia-a-dia. (Professora D)

Como enfatizam os professores, ^o muitos alunos hoje não gostam de ler. Isso deve a muitos problemas que envolvem o cotidiano escolar; a falta de formação por parte dos professores, o uso constante do livro didático na prática docente, em fim, o uso do texto como unidade de ensino. Talvez sejam esses os facilitadores para o crescente índice de repetências e de vazão que permeia as escolas brasileiras.

Ao fim dos encontros e discussões, os professores explicitaram os seguintes depoimentos.

O fracasso escolar na escola, muitas vezes resulta da má formação do professor, isto é, tem muitos professores que não procuram trabalhar a realidade de seus alunos, acaba preocupando-se apenas em transmitir conteúdos. (Professora B)

Se houver mais integração entre professor / aluno, com certeza haverá mais habilidade para que a criança possa desenvolver dentro da sala de aula a aprendizagem da leitura e da escrita. (Professora D)

Percebe-se através das falas dessas pessoas, que o fracasso escolar das crianças acontece em parte devido à falta de formação dos docentes para trabalhar em sala de aula, ao relacionar a realidade dos alunos, ao processo de aquisição da leitura e da escrita. A forma como os professores tratam a leitura na sala de aula, também pode colaborar com o fracasso

escolar na escola. Percebi que, para investir esse quadro o professor precisa difundir práticas que possam ajudar os alunos a aprender mais e melhor, especialmente no início da alfabetização, quando o fracasso nas aprendizagens é ainda muito existente. Porém, um ensino de leitura fragmentado não são práticas que contribui para a formação de leitores críticos e competentes.

Concluídas as atividades de estágio supervisionado, pode-se afirmar seguramente a inevitável validade com que este marca o fechamento das atividades curriculares do curso de pedagogia e as infinitas margens oferecidas na área do conhecimento e possível transferência para subsídios na vida prática.

Numa reta final como essa, marca-se com veemência um registro concreto a importância que trouxe para mim o estágio, visto que me proporcionou traçar um abrangente perfil do professor que ministra o ensino da leitura nas escolas de 1.º grau.

5 – CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Este estudo teve como finalidade refletir sobre o professor, agente atuante no processo de formação de leitores. O momento final do trabalho constitui-se no estágio. Neste sentido é importante destacar a supremacia desta atividade, isso porque sentimos mais capazes de orientar e esclarecer com visão crítica, grande parte dos problemas enfrentados pelo setor educativo.

Foi sumamente de grande importância estudar esta temática, visto que nos proporcionou uma visão mais ampla sobre o tema, já que através da leitura somos capacitados a interagir com o mundo, de forma crítica, consciente e participativa.

O estágio nos oportunizou momentos em que travamos discussões sobre a responsabilidade que o professor tem, suas práticas de leituras vivenciadas e, como utilizar aspectos da sua formação para “desenvolver” suas atividades docentes, em relação a leitura e garantir de fato ao aprendiz uma ação reflexiva da realidade.

Em função da análise realizada, constatamos que, as leituras que esses professores vivenciaram foram em sua maioria, como elemento introdutório de conteúdos escolares, adquirido pela repetição.

Desta forma, percebemos que o professor e sua formação precisam ser repensados de forma a instituir um novo mestre que compreendam que os conhecimentos não podem ser simplesmente copiados e repetidos, mas que ensinar e aprender são processos interligados.

Apesar das inúmeras reflexões em torno do ensino da leitura, as escolas permanecem tendo um ensino fragmentado e dissociado da realidade. Isto porque muitos professores atualmente “formadores de leitores” não conseguiram romper na prática a “caracterização” de que a escola perpassou a leitura.

Mesmo assim, destacamos uma ação inovadora ocorrida na prática docente de vários professores, percebemos no decorrer dos encontros, a introdução de trabalhos desenvolvidos a partir de textos diversificados, contínuos que o profissional preparado para atuar, hoje, nas séries iniciais do ensino fundamental com leitura, deve dominar os instrumentos necessários para o desempenho competente de suas funções e ter a capacidade de levar o aluno a uma leitura crítica e autônoma.

6 – REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüísticas. 7.^a edição, 1994, editora Scipione ✓

COLOMER, Terezinha. O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura: editora ASA, 2003. ✓

FERREIRA, Emília; TEBEROSKY, Ana (orgs). Psiconese da língua escrita. Porto Alegre, Ed. Artmed, 1999 ✓

FOUCAMBERT, Jean. A leitura e questão; Bruno Charles Magne. – Porto Alegre Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de ler: em três artigos que se completam. 23.^a edição. São Paulo Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Cortez, 1998.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: Teoria e prática. 6.^a ed. Campinas, São Paulo: CórteX. 1996. p. 41.

LIBANED, José Carlos. Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente, São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: don Quixote, 1997. ✓

REVISTA, Presença pedagógica – V. 8 – Editora Dimensão Janeiro, 2002.

SERBINO, Raquel. Formação de profesoress. Sao Paulo: UNESP, 1998.

7 – ANEXOS

Universidade Federal de Campina Grande Centro de Formação de Professores
 Campus: Cajazeiras – Paraíba
 Curso: Pedagogia
 Disciplina: Princípios e Met. De Sup. Escolar III
 Professora: Antonia Lis de Maria Martins Torre;
 Aluna: Edite Saturnino Lopes

Caro (a) docente, o objetivo deste trabalho é solicitar de você informações sobre as experiências de leitura e práticas atuais como formadores de leitores.

Informações estas, imprescindíveis ao desenvolvimento do meu trabalho e análise do processo de formação de professores leitores e alunos leitores do ensino fundamental.

Dessa forma o êxito deste estudo depende fundamentalmente de suas respostas, pois a conclusão deste trabalho se concretizará em uma proposta de estudo junto a você e seus pares acerca do tema.

Ressaltamos que suas respostas serão mantidas em absoluto sigilo.

7.1 – QUESTIONÁRIO

Especifique sua formação: _____

1.º) O que você entende por leitura? _____

2.º) Em seu trabalho com o ensino da leitura, que metodologia você utiliza?

- () livros didáticos
 () textos literários
 () revistas em quadrinhos
 () diversidades de textos
 () outros / explique. _____

3.º) Qual o motivo que o levou à escolha desse método? _____

4.º) Quais as dificuldades citadas abaixo, você encontra na formação de um leitor crítico e autônomo?

- a falta de materiais didáticos
 você não possui experiências enquanto leitor
 a falta de interesse por parte dos alunos
 a falta de uma formação contínua
 outros / explique _____
-
-

5.º) Que tipo de leitura você costuma ler cotidianamente?

- livros de romance
 Gibis
 revistas
 jornais
 textos sociais
 outros / explique _____
-
-

6.º) O que você pensa sobre o aprendizado dos alunos no processo de leitura?

- os alunos são fracos e distraídos
 não sabem ler
 são alunos deficitários
 deixam de adquirir habilidades nos anos anteriores
 outros / explique _____
-
-

7.º) Que metodologia citadas abaixo desperta mais interesse e participação dos alunos?

- leitura de poemas
 leitura de música
 lenda
 Conto
 foto ou imagem
 outros / explique _____
-
-

8.º) Que metodologia você utiliza no ensino da escrita?

- produção de texto
 treino ortográfico
 cópias
 outros / explique _____
-
-

9.º) Por que você escolheu esse método? Quais as vantagens? Justifique. _____

10.º) Na sua opinião, qual a importância da leitura e da escrita nos dias atuais? _____
